

Quinta-feira, 5 de Dezembro de 1918

1.º Ano—Numero 8

5 de Dezembro

Director—Guilherme B. Leite de Faria

Editor—M. Mendes Fernandes

Red. e administr.—Casa da Burnaria

QUINZENARIO

Defensor da Causa Sidonista

Composição e impressão

Tip. Minerva Vimaranesse

68, R. de Paio Galvão, 72—GUINARÉS



Dr. Sidonio Paes

5 DE DEZEMBRO



DATA gloriosa, que com júbilo e reconhecimento, deve ser memorada através do tempo. Com júbilo, porque desde então é que Portugal não sofre a tirania que o esmagava e o comprometia; com reconhecimento, porque é com a gratidão que se indemnizam os autores dos nobres feitos, quer eles assistam ao nosso preito, quer baixassem já ao túmulo.

E' certo que um reduzidíssimo número, ao raiar aniversário para a Pátria, tam ditoso, sentirá despedaçar-se-lhe o peito, por ver perdidas as esperanças, quiçá criminosas ou nefastas, que nutrira durante o predomínio duma oligarquia que o crime, a barbaridade e o sangue de inocentes para sempre mancharam.

Mas êsses nem da nossa misericórdia são dignos, apesar de reprovados e por vezes severamente punidos os seus malévolos intuitos, teimam de novo em se apoderar do leme nacional, com manifesto desdouro do alentador conceito que Portugal há um ano vem fruindo internamente, e perante as nações estrangeiras. Deixá-los entregues ao desespero, visto que continuam impenitentes. Lágrimas merecem compaixão, quando são fruto dum arrependimento sincero, ou consequências de infortúnios que se não procuraram.

De resto os descontentes, constituem uma insignificante minoria da Nação. Não valem a importância que alguém lhes dá. E em qualidade, quasi os podemos equiparar a estrangeiros, e a estrangeiros perigosos.

Por isso deixá-los carpir-se ou encrespar-se de raiva, enquanto nós, erguemos a voz para saudar o heroi e legítimos cooperadores de tam patriótico e corajoso feito.

Sem os regenerarem, jámais da nossa bôca ouvirão uma palavra de conforto, e muito menos amiga. Entendimentos com tal gente, nunca!

Esta, a melhor forma de comemorar a data que tornou a nossa Pátria, de decadente e aborrecida, em ditosa e muito amada.

E. N.

Um ano!

JÁ lá vai um ano que nos campos da Rotunda e nas trincheiras do Parque Eduardo VII, Sidonio Pais, o heroico e destemido major de artilharia, comandando um punhado de bravos, fêz triunfar a causa da Liberdade e da Justiça, banindo duma vez e para sempre das cadeiras do Poder a seita mais

infame que em todos os tempos existiu em Portugal, à qual damos o nome de demagogia.

E, depois de tam célebre jornada, vê então o Povo Português, entre o fumo dos canhões e o vomitar da metralha, nascer a Republica honesta e virtuosa, ideal já por êle sonhado em madrugadas d'Outubro de 1910; enfim, em tam gloriosa data vê esta infeliz Pátria nascer a hora redentora de sua salvação...

E o Povo português, depois da forma mais retumbante aclamar o seu heroico libertador, elege a 28 de Abril com milhão e meio de votos à chefia da Nação o Senhor Doutor Sidónio Pais.

E, já êste acto digno do Povo Português, veio mostrar bem à evidencia que a confiança por êle depositada na obra grandiosa da Revolução de Dezembro, é sincera e leal.

Mas o que é certo, é que d'hora a hora, meia dúzia de dementados, pertencentes à demagogia, tentam num gesto suprêmo de traição tirar das cadeiras do Poder homens honestos, cuja preocupação máxima num labutar incessante, é o bem desta infeliz Pátria.

Mas tais movimentos logo sufocados pelos amigos da Ordem, — pelos que fizeram o 5 de Dezembro, são reprovados pelo País, e considerados pelo Povo, crimes de lesa-pátria.

Povo Português: ao terminar, creio bem que acompanhar-me-hás numa affectuosa e sincera saudação ao grande magistrado e heroico chefe da tam célebre Revolução de 5 de Dezembro, cravada para sempre nas páginas da história, e a todos os que a seu lado mostraram bem alto o valor e a heroicidade da nossa raça.

—Viva Sua Ex.^a o Senhor Doutor Sidónio Pais...

—Viva o 5 de Dezembro...

No primeiro anniversario

HAZ hoje um anno que a demagogia foi vencida; que café para sempre a seita mais infame, que, em todos os tempos existiu em Portugal. O ambiente que hoje respiramos é bem diferente do que respiravamos então.

Antes do 5 de Dezembro, antes dessa data tam célebre, indelévelmente gravada na nossa memória, e cuja recordação jamais será réproba e maldita das gerações vindouras, sentiamo-nos mal.

Afonso Costa, Antonio José d'Almeida e Norton de Mattos á frente de uma insignificante minoria, de sentimentos perversos e ruins instintos, despoticamente governavam o País, que julgavam propriedade sua.

Mandavam os insignificantes, o que era vergonhoso, para nós, os portugueses, que nos ufanamos de ter um passado gloriosissimo; e quem apreciase a situação politica de então, havia com certeza de ficar admirado de ver êsses individuos microscópicos manejando 5 milhões de homens.

A canalha fazia tudo o que queria; matava, maltratava, insultava e continuava impune. Havia por toda a parte, uma grande má vontade e um completo desprezo pelos democraticos, seita que albergava todos os malfeitôres.

O mal-estar era geral, e o aborrecimento era grande.

No entanto ninguem sentia coragem de arrostar com Afonso Costa, e de tentar expulsar das cadeiras do Poder, êsses homens, que numa marcha vertiginosa, nos conduziam á ruína, quasi inevitavel.

E, quando na tarde de 5 de Dezembro, começou a constar que o

ALFAIATARIA

DE

RIBEIRO, FILHO

Executa com rapidez e economia toda a obra que lhe se ja confiada.

9, Largo da Misericordia, 10

triumvirato Afonso Costa, Antonio José d'Almeida e Norton de Mattos havia encontrado alguém que lhe fizera frente, o País respirou e teve esperança que em breves dias viria a esta boa terra de Portugal nova era de prosperidades.

E tres dias depois, sabendo que a demagogia fôra vencida, rejubilou, porque viu que alguém tomára a seu cargo resolver o problema da ordem, há tantos annos sem solução.

Então por toda a parte êsse *alguém* foi delirantemente festejado, por toda a parte o Senhor Doutor Sidónio Pais, recebeu as homenagens sinceras do povo agradecido.

Mas não bastavam as aclamações, os vivas, as palmas e as flôres, porque infelizmente não era com isso que se resolviam os grandes problemas nacionais: o da ordem, o financeiro, o económico, e o internacional, que é importantissimo. E é a solução dêsses gravissimos problemas que o Senhor Presidente da Republica se esforça por obter.

E' certo que na obra vasta e grandiosa que se propoz realizar, Sua Excelencia tem encontrado grandes obstáculos, e muitas difficuldades, sendo até muitos dêsses entraves causados pelos que se dizem amigos da actual situação, pelos doutrinários das aproximações, ligações ou o que queiram chamar-lhe; loucura desmedida e inconcebível, e hoje quasi inteiramente posta de parte, a aproximação é impossivel porque quem actualmente preside aos destinos do País não pode nem deve de forma alguma, estender a mão a homens que quasi todos os dias nos ameaçam com revoluções, e que nada mais fazem senão tentar a perturbação da ordem e da tranquillidade publica. E,

além disso, as ligações com os membros do governo, são-lhe prejudiciaes, pois tiram-lhe fôrça e homogeneidade, inutilizando-lhe a unidade de acção, que hoje, mais do que nunca é necessaria.

Unam-se pois todos os conservadores, todos os bons portuguezes á volta do grande diplomata e valente militar Ex.^{mo} Senhor Doutor Sidónio Pais, para que S. Ex.^a possa efectivar mais fácilmente as aspirações nacionais.

No que diz respeito á ordem pública já muitissimo deve o país ao Senhor Presidente da Republica, porque,—repetimos, a situação politica creada pela Jornada Triunfal, da qual passa hoje o primeiro anniversário, é bem diversa da que existia anteriormente.

E' certo, porém que há constantemente tentativas de revoluções, que o País reprova e condena, pois são aventuras que só visam o engrandecimento de ambiciosos sem escrupulos; mas, podemos afirmá-lo, o govêrno está decididamente resolvido a, com mão forte, pôr termo duma vez para sempre a essas tentativas que um só proveito trazem: o enfraquecimento e a ruína da nacionalidade.

E' digna, portanto, do nosso auxilio e simpatia a situação que a espada do sr. dr. Sidónio Pais impôs ao país, para bem de todos nós, os que anelamos sinceramente a felicidade, a ordem e a paz, e que constituímos a grande maioria da nacionalidade portugueza.

Saudemo-lo, pois, daqui com todo o reconhecimento e entusiasmo...

Viva o 5 de dezembro.

Viva o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Republica Portugueza.

5 de dezembro

DESDE 5 de outubro de 1910 que os dias sopravam rijo em Portugal. As crenças eram desprezadas até á blasphemia, os costumes eram transformados, as tradições despedaçadas e uma grande rajada de sangue e de odio tinha assentado arraiaes na terra portu- guesa.

Vivia-se opprimido; não se respeitava nada, ninguém, e até o proprio exercito, que devia ser um freio ao despotismo miseravel, ás vinganças torpes e mesquinhas dos governantes, até esse principiava a ver aniquilados os elos da disciplina e da ordem.

Desejavam-se imitar os sanguinarios repelentes, os assassinatos macabros, as villanias e as affrontas que tinham feito a razão de ser da revolução franceza.

Principiava-se a gerar assim uma atmospheria propicia a um movimento de revolta: dedicações appareciam de todos os lados, braços se exercitavam no manejo das armas...

A revolução era um facto: tinha por si tudo o que em Portugal representava valor, intelligencia, ordem, dignidade: tinha por si os humildes e os poderosos, os republicanos sinceros para quem a Republica demagogica não era a sonhada em tempos de propaganda, os monarchicos, que apesar de contrarios ao regimen o desejariam mais tolerante e honesto, os catholicos que viam a religião escarnecida, os bispos desterrados, os altares violados, e os proprios indifferentes que iam reconhecendo não convir a um Paiz, outr'ora tão alevantado e feliz, um regimen que tinha os seus fundamentos na lama e para o qual

o odio, a vingança, o sangue eram meios imprescindiveis.

Gerara-se n'este ambiente saturado o espirito revolucionario: faltava que a ordem do combate fosse dada para que o demagogismo visse alluir-se todo o seu poderio, julgado por muitos inexpugnavel.

Em 5 de dezembro, por uma tarde de inverno, a um mandato, os primeiros revolucionarios sahiram para a lucta.

E depois d'uma epopeia sublime de heroismos e de glorias, a revolta tinha triumphado, fazendo despedçar-se n'um atoleiro de infamias os idolos de barro d'uma situação detestavel e detestada.

O 5 de dezembro tinha purificado o regimen, dera-lhe um cunho de tolerancia e de ordem, que até ahí jamais tivera.

Ao despotismo succedeu a liberdade, á injustiça a equidade, á vingança que deprime e rebaixa, o respeito por todos que nobilita e honra.

E necessario era que assim fosse: necessario era que as duas situações em tudo se differençassem e em nada tivessem semelhança.

O 5 de dezembro marcou o fim infamante d'uma tyrannia, o epilogo grotesco d'uma seita sem dignidade e sem brio. Mostrou que ha ainda em Portugal elementos aproveitaveis, energias viris que não se devem pôr de parte: nem tudo está perdido, e ainda bem para a Patria e para os portuguezes, que veremos alvorecer de novo a estrella quasi apagada das nossas glorias d'outr'ora!

Na passagem do 1.º anniversario da revolução de 5 de dezembro, seja-nos licito apresentar a Sua Ex.^a o Senhor Presidente da Republica Dr. Sidonio Paes, o preito sincero da nossa admiração e respeito,

consubstanciando n'Elle o espirito da Revolução e os revoltados audezes e valentes que tornaram Portugal mais livre e esfarraparam, n'um gesto de nobreza, uma situação desprezível e triste.

Ego.

Uma data gloriosa

Todos os povos ainda os mais incultos e obscuros tem, já por tradição, já escriptas no melhor livro que é o da *alma nacional*, as suas mais brilhantes paginas, aquellas que rememoradas no momento do perigo, fazem que do nada surjam altivos e cheios de força moral, colossos, cuja coragem e patriotismo causaram a admiração do Orbe.

Essas paginas brilhantes escriptas no livro da alma nacional, essa altivez e força moral foram sem duvida a *alma mater* d'aquella resistencia heroica e acendrado patriotismo que deu á Belgica, á França, á Servia e a Portugal a *endurance* precisa e aquella constancia na lucta que devia por fim conduzir á Victoria decisiva.

Estes movimentos collossaes de morte e lucto, que são as guerras propriamente ditas, aquellas que vão de fronteira a fronteira, cimentadas por vezes debaixo do odio secular das raças, são sem duvida alguma, o sextro sanguinario da humanidade, solememente inaugurado pela mão fraticida de Caím, ainda na bemaventurança do paraíso terreal. Mas, apesar do lucto e consternação que causam, apesar dos seus meios mortiferos, estas luctas são no entanto supportaveis e admissiveis quando as não dicta nem o orgulho nem o egoismo.

A par d'estas ha ainda outras luctas, que estalando no organismo interno das nações, são, ora um elemento de desorganisação social, ora a pedra angular de grandes e necessarios melhoramentos que por vezes salvam as nações.

As primeiras tem como exemplo em Portugal o *nefando 14 de maio*, das segundas temos como exemplo frisante e unico o *5 de dezembro*, dictado pelo patriotismo puro e nobre de Sidonio Pais.

Umias e outras tiveram como proscenio a Rotunda mas os actores e protagonistas d'esta e d'aquella não foram os mesmos.

As primeiras dictou-as a infame politiquice, o odio á Religião, a vil maçonaria, o anti-patriotismo e o interesse: a ultima fomentou-a o desejo ardente e sincero de salvar uma patria que caminhava a longos passos para o fatal abysmo da perdição.

Sidonio Pais empunhando com coragem inaudita a sua espada de grande militar e patriota, colheu o appoio de toda a nação, porque a veiu arrancar do ergastulo em que jazia ha longos annos e porque logrou fender o peito vil á demagogia estúpida, arrogante, sectaria e anti-religiosa.

A revolução de 5 de dezembro de 1917 trouxe-nos melhoramentos religiosos que satisfizeram uma parte da nação. A outra está na expectativa, porque ainda ha muita justiça a fazer e muitos males a reparar.

Já lá vai o tempo, em que a semelhança do Club dos Jacobinos, a vil carbonaria planeava aqui um assalto, acolá um assassinato, espalhando por toda a parte onde passava, a morte e o terror.

A esses Dantons, a esses Robespierres e Hunos, acabou-se-lhe o

nefando imperio, aos prophetas o predizer o futuro.

No entanto o nosso coração de portuguez segreda-nos a cada instante e mesmo nos momentos de desanimo, que grandes dias são reservados á nossa querida patria, que uma epoca de paz e de concordia vai enfim surgir do esmagamento geral da anarchia e da desordem.

E oxalá que o primeiro anniversario da victoria de Sidonio Pais seja o feliz precursor d'aquillo que deseja a nossa alma de patriota, *par dessus tout*.

TIBERIO.

TIBERIO.

Tipografia Minerva Vimaranesense

Livraria--Officina de encadernação--Papellaria

Rua de Paio Galvão—GUIMARÃES

Nesta tipografia, montada com cerca de 300 coleções de tipos, maquinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, tais como:

Obras de livro e jornais de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memorandums, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mapas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para farmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a cores, ouro, prata e cromotipografia.

Especialidade em cartões de visita de diversas qualidades e formatos.

Preços modicos.

5 DE DEZEMBRO

A EQUITATIVA

— DE —

PORTUGAL E ULTRAMAR

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Seguros de Vida
Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho, etc., etc.

SEDE SOCIAL: Largo de Camões, 11-LISBOA

Correspondente em Guimarães, Antonio L. S. Dantas.

A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE **Lima & Carlos**

ESCRITORIO :

R. de Cedofeita, 1034 e 1036

Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

OFFICINA :

R. Aliança, 190—**PORTO**

Tabella de repicagem — Preços por lima com mais 50 %

Polegadas	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50

OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: **Antonio Luiz da Silva Dantas**
Rua de Payo Galvão, 70

“ ATLANTICA , ,

Companhia de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social...	Esc.	500:000	\$00
» realizado	»	50:000	\$00
Fundo de reserva	»	150:000	\$00

SÉDE: LOYOS, 92-PORTO

Receita de 1914...	Esc.	36:988	\$03,5
» » 1915...	»	71:197	\$29,3
» » 1916...	»	537:897	\$94,6
» » 1917...	»	3.139:404	\$23

Sinistros pagos em 1914	Esc.	22:601	\$41
» » » 1915	»	25:903	\$15
» » » 1916	»	153:470	\$90,5
» » » 1917	»	1.427:035	\$74

*Agências em França, Inglaterra, Noruega, Suecia,
Dinamarca, Espanha e Egito.*

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros
contra grêves e tumultos.—Seguros agrícolas.

Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.

Seguros maritimos e postais.—Seguros contra inundações
e enxurradas.

Conselho de Administração,

*Manoel Joaquim de Oliveira. Dr. José Maria Soares Vieira.
Silvino Pinheiro de Magalhães.*

Directores,

Dr. Leopoldo Correia Mourão Jaime de Sousa,

Agentes em todas as terras do país

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegado em Guimarães; *Altamiro S. Santos.*

Passeio da Independencia, 102 a 105

5 DE DEZEMBRO

SIMÃO RIBEIRO

COM

ARMAZEM DE SOLA E CABEDAIS

Rua Egas Moniz, 32 a 38

Fabrica de Cortumes

Rua da Ramada, 66 a 70

GUIMARÃES

CASA DUARTE

Fazendas nacionais e estrangeiras.

Variado sortido de casimisas e outros tecidos para homem, senhora e criança.

Zefires, riscados, cotins, paños brancos e crús, etc., etc.

Manoel A. Pereira Duarte.

GUIMARÃES

Armazem de Sola e couros curtidos
das principais e acreditadas fabricas

— José Joaquim de Souza Felix —

RUA DA REPUBLICA

GUIMARÃES

José Joaquim Vieira de Castro

CORRESPONDENTE DO

Banco Popular Portuguez, Banco Alliança, do Porto, Banco Mercantil, de Viana do Castelo, Pinto & C.^a, de Famalicão.

Realisa todas as operações Bancarias.

Aceita dinheiro á ordem e a praso em concorrência com a Caixa Economica.

5 DE DEZEMBRO

Bento dos Santos Costa & C.^a

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE MALHA

(CAMISOLAS)

AVENIDA MIGUEL BOMBARDA

Armazem de Tecidos de Algodão
Nacionais e Estrangeiros

Rua de Camões — — — Fundada em 1878

GUIMARÃES

Leitor:

A Casa Martins, no Largo do Doutor Sidonio Pais, deve ser preferida por V. Ex.^a, nas suas compras, de chapéus, camisas, gravatas, guarda-chuvas, roupas brancas para Senhora, camisololas, meias de lã, sapatos de agasalho e Capotes Alentejanos.

CHAPELARIA ACADÉMICA

Neste estabelecimento, situado na Praça D. Afonso Henriques, em frente ao Vinagreiro, encontram V. Ex.^{ta} um lindissimo sortido de chapéus, bonets, gravatas e bengalas por preços sem competencia.

5 DE DEZEMBRO

Ourivesaria Progresso

— DE —

João Baptista de Souza

Rua da Republica, 3 (Porta da Vila) — **GUIMARÃES**

Importante officina para fabrico de toda a obra de
Ourivesaria e Joalheria

Officina de Cravador e Gravador

Concertam-se com perfeição todos os objectos por mais difficeis
que sejam os concertos. Douram-se e prateiam-se
todos os metaes por preços baratissimos.

Sortido completo em relógios

Exportação — Desconto em vendas por junto

Compra e paga bem ouro velho, pedras
preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria.

Alugam-se automoveis — Preços comodos

SALGADO

**Casa de Modas, Miudesas
e Fazendas Brancas.**

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS

GLOBO

RUA 31 DE JANEIRO

GUIMARÃES